

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório Agrupamento de Escolas de Sátão

2014
2015

Área Territorial de Inspeção
do Centro

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
Escola Secundária Frei Rosa Viterbo, Sátão				•	•
Jardim de Infância de Avelal, Sátão	•				
Jardim de Infância de Mioma, Sátão	•				
Jardim de Infância de Lages, Sátão	•				
Jardim de Infância de Casal de Cima, Sátão	•				
Jardim de Infância de Rãs, Sátão	•				
Jardim de Infância de Abrunhosa, Sátão	•				
Jardim de Infância de Cruz, Sátão	•				
Jardim de Infância de Pedrosas, Sátão	•				
Jardim de Infância de Sátão	•				
Jardim de Infância de Torre, Sátão	•				
Escola Básica de Ferreira de Aves, Sátão	•	•	•	•	
Escola Básica de Casal de Cima, Sátão		•			
Escola Básica de Rãs, Sátão		•			
Escola Básica de Abrunhosa, Sátão		•			
Escola Básica de Sátão		•			
Escola Básica Ferreira Lapa, Sátão			•	•	

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Sátão](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 9 e 13 de março de 2015. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, os jardins de infância de Sátão e Abrunhosa e as escolas básicas de Sátão, Abrunhosa, Ferreira Lapa e Ferreira de Aves.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2014-2015](#) serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Sátão foi criado em 2010, em resultado da junção do Agrupamento de Escolas de Sátão, do Agrupamento de Escolas de Ferreira de Aves, Águas Boas e Forles e da Escola Secundária Frei Rosa Viterbo. Abrange as nove freguesias do concelho de Sátão, estendendo-se por uma área aproximada de 200 Km², no distrito de Viseu. É constituído por 10 jardins de infância, seis escolas básicas e uma escola secundária (escola-sede). O Agrupamento, com a atual composição, não foi avaliado no âmbito do primeiro ciclo de avaliação externa das escolas, tendo sido avaliadas as três unidades que lhe deram origem.

No ano letivo de 2014-2015, o Agrupamento é frequentado por 1537 crianças e alunos: 210 da educação pré-escolar (14 grupos); 378 do 1.º ciclo do ensino básico (19 turmas); 206 do 2.º ciclo (11 turmas); 381 do 3.º ciclo (20 turmas, sendo uma de um curso vocacional, com 17 alunos); 266 dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário (12 turmas dos cursos de Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades e Ciências Socioeconómicas) e 96 dos cursos profissionais (seis turmas). O número de alunos tem vindo a diminuir no triénio de 2012-2013 a 2014-2015. Relativamente à Ação Social Escolar (ASE), verifica-se que 53,6% dos alunos (1.º ciclo ao ensino secundário) não beneficiam de auxílios económicos. Assinala-se que os dados enviados pelo Agrupamento para a base de dados do Ministério da Educação e Ciência (MEC) não têm contemplado os relativos aos alunos do 1.º ciclo apoiados pela ASE.

A educação e o ensino são assegurados por 177 docentes, sendo que destes 89,8% pertencem aos quadros. O pessoal não docente é composto por 16 assistentes técnicos, 106 assistentes operacionais (72 do Ministério da Educação e Ciência e 34 da Câmara Municipal de Sátão) e uma psicóloga. Os dados relativos à formação académica e à atividade profissional das mães e dos pais dos alunos permitem verificar que 34% possuem habilitações de nível secundário ou superior e 18,7% exercem uma profissão de nível superior e intermédio. Regista-se, ainda, que é desconhecida a profissão de 38,5% dos pais.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) relativamente ao ano letivo de 2012-2013, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas, colocam-no entre os mais favorecidos. Refere-se, em particular, a percentagem de docentes do quadro e, no ensino básico, a percentagem de alunos que não beneficiam da ação social escolar, a média do número de alunos por turma e a sua idade.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

A avaliação das aprendizagens efetuadas pelas crianças da educação pré-escolar, com referência às orientações curriculares e aos domínios previstos nas metas de aprendizagem, é objeto de registo trimestral, com recurso a ficha própria divulgada aos pais. Constata-se que, na generalidade, as crianças desenvolvem as aprendizagens planeadas relativas às áreas de conteúdo.

No ano letivo de 2012-2013, ano mais recente para o qual há indicadores contextualizados, verifica-se que os resultados dos alunos nas provas finais de ciclo do 4.º ano (Português e Matemática) e 9.º

(Português) e nos exames nacionais do ensino secundário de Matemática A e História A posicionam-se acima dos valores esperados para as escolas com variáveis de contexto análogas. Já no 6.º ano, os valores observados para a percentagem de classificações positivas situam-se abaixo do valor esperado a Matemática e em linha a Português, registando-se o mesmo a Matemática no 9.º ano e a Português no exame do ensino secundário. Relativamente às taxas de conclusão, estas situam-se aquém dos valores esperados no 1.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário e em linha com o valor esperado no 2.º ciclo.

A análise comparativa dos indicadores estatísticos dos resultados obtidos pelo Agrupamento no triénio 2010-2011 a 2012-2013 com os das escolas com valores análogos nas variáveis de contexto, evidencia uma tendência de melhoria na taxa de conclusão do 6.º ano, nas provas finais do 4.º ano, na prova de Português do 9.º e no exame nacional de Matemática A do ensino secundário, bem como uma melhoria, embora não sustentada, no exame nacional História A e uma tendência de agravamento nas taxas de conclusão dos 9.º e 12.º anos e nas provas finais de Português e Matemática do 6.º ano.

Numa análise global, verifica-se que os resultados são diversos, encontram-se de modo equilibrado tanto acima, como em linha ou aquém dos valores esperados para as escolas com variáveis de contexto análogas. Assim, o desempenho verificado ao nível académico demonstra que o Agrupamento, estando integrado num contexto social e económico favorecido, constitui uma mais-valia na preparação dos alunos para as provas finais/exames nacionais referidos, mas necessita de um maior investimento no desenvolvimento das aprendizagens, com impacto direto na melhoria sustentada das taxas de conclusão do ensino básico e secundário.

A reflexão do Agrupamento acerca dos resultados escolares identifica como razões explicativas para as situações de menor sucesso, nomeadamente nas taxas de conclusão, as práticas de ensino e os procedimentos de avaliação exigentes, razões que, sem outra contextualização, não permitem compreender o efetivo impacto dos processos de ensino nos resultados menos conseguidos dos alunos.

O Agrupamento tem uma oferta formativa de cursos profissionais diversificada em função das necessidades locais, dos recursos do meio e dos interesses dos alunos, situando-se as taxas de conclusão destes cursos entre 42,1% e 75% (ciclos de formação de 2009-2010/2011-2012 a 2011-2012/2013-2014). Em 2011-2012 ficaram abaixo das médias nacionais e acima em 2012-2013, sendo pontuais as situações de alunos que prosseguem estudos.

O abandono e desistência escolares são reduzidos, com uma taxa de abandono, em 2013-2014, de 0,6% (um aluno no 3.º ciclo e nove no ensino secundário).

RESULTADOS SOCIAIS

São realizadas iniciativas para a promoção do desenvolvimento cívico das crianças e os alunos, como sejam concursos, projetos e clubes (p. ex., Parlamento dos Jovens; Promoção e Educação para a Saúde; Desporto Escolar; Concurso Fundação Ilídio Pinho; Clube Europeu; eTwinning; *Rádio Escolar*; *Dias da Escola Aberta*; *Sarau de Natal*), recolha de bens (*Loja Solidária: Cabazes de Natal*), comemoração de efemérides e de dias socialmente importantes.

A definição de normas e regras de conduta, o conhecimento dos critérios de avaliação e a representação no conselho geral e nos conselhos de turma contribuem para o reforço do sentido da responsabilidade dos alunos. Já a inexistência de reuniões de delegados (assembleia de delegados) com a direção, que permitam a auscultação dos alunos sobre os seus problemas e o funcionamento geral dos serviços escolares, é fator limitador da sua intervenção e corresponsabilização. Os alunos não são, também, envolvidos na elaboração e discussão dos documentos organizativos, dos quais revelam apenas conhecer o regulamento interno.

De uma forma geral, verifica-se o cumprimento das regras estabelecidas e o reconhecimento da autoridade. No entanto, existem situações de condutas menos adequadas, nomeadamente em sala de aula. Alguns comportamentos têm sido objeto de censura disciplinar com a aplicação de medidas corretivas e sancionatórias (18 e três, respetivamente, em 2013-2014). Para a promoção da inclusão e do bom comportamento dos alunos foram implementadas tutorias e criada uma Equipa Multidisciplinar responsável pela elaboração de um manual de procedimentos, a par de um acompanhamento próximo dos diretores de turma, da intervenção do Serviço de Psicologia e Orientação e da cooperação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ).

A solidariedade efetiva-se através dos apoios prestados (p. ex., fornecimento de suplementos alimentares), da participação dos alunos em iniciativas com vista à angariação de fundos e recolha de bens para pessoas necessitadas (projeto Escola Solidária) e nas atividades desenvolvidas nos lares de idosos e centro de dia (festa de Natal; confeção de refeições; leitura intergeracional). Contudo, apesar do regulamento interno prever um Quadro de Valor para premiar comportamentos meritórios, a atribuição de prémios aos alunos que se distingam ao nível das atitudes e dos valores não tem acontecido. Ações de promoção da inclusão social desenvolvem-se, também, por via da diversificação da oferta educativa/formativa, da formação em contexto de trabalho e do apoio aos alunos com necessidades educativas especiais. Através do Gabinete de Apoio ao Aluno é realizado o atendimento na área da saúde com a parceria do centro de saúde local.

Os dados disponibilizados pelo Agrupamento sobre o percurso escolar e profissional dos alunos, após a conclusão do ensino secundário, mostram que, em 2013-2014, dos que concluíram os cursos científico-humanísticos, 70% candidataram-se ao ensino superior, tendo 69% destes obtido colocação na 1.ª opção. Dos que finalizaram cursos profissionais entre 2011-2012 e 2013-2014, a taxa de empregabilidade situou-se entre 8,3% e 60%.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Das respostas aos questionários de satisfação aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa, verifica-se que a comunidade educativa faz uma apreciação globalmente positiva do serviço prestado pelo Agrupamento. Destaca-se o grupo dos alunos dos 2.º, 3.º ciclos e do ensino secundário como o menos satisfeito.

Uma análise mais aprofundada das respostas dos diferentes grupos de inquiridos permite constatar que a abertura ao exterior, a exigência do ensino ministrado, o trabalho dos diretores de turma, o conhecimento dos critérios de avaliação e regras de comportamento, bem como as relações de amizade entre pares e as atividades de enriquecimento curricular realizadas são áreas que evidenciam maiores índices de satisfação. Ao invés, algumas instalações e o conforto das salas de aula, o serviço de refeitório, a utilização frequente de computador em sala de aula, o comportamento dos alunos em sala de aula e a circulação da informação são os aspetos que revelam, em regra, menor grau de satisfação.

A diversidade da oferta formativa, a adesão a projetos nacionais e locais, o envolvimento dos encarregados de educação dos alunos mais novos nas atividades inscritas no plano anual, a valorização do desempenho escolar, traduzida na atribuição de prémios de mérito (Quadro de Excelência) para os alunos com melhores resultados escolares no final de cada ciclo de estudos e atribuídos em cerimónia pública, promovem a valorização do saber.

Os projetos e parcerias estabelecidos com entidades externas, adequados à realidade do meio envolvente, nos domínios desportivo, cultural e social, designadamente com a câmara municipal, juntas de freguesia, instituições locais e empresas que acolhem a formação em contexto de trabalho dos cursos de dupla certificação, contribuem para o desenvolvimento da comunidade local.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Os documentos estruturantes concebidos pelo Agrupamento explicitam, de forma clara e coerente, a conceção, o planeamento e a articulação do currículo, situando intencionalmente os resultados de aprendizagem no centro da melhoria. O *planeamento estratégico*, enquadrado no projeto educativo, tendo em vista a consecução de objetivos e compromissos para 2013 a 2017, constitui um referencial de orientação da ação educativa, salvaguardando a operacionalização da sequencialidade das aprendizagens, a transversalidade de saberes e a gestão pedagógica.

A articulação, nomeadamente a interdisciplinar, tem sido progressiva e tem vindo a ganhar alguma consistência. Esta acontece, sobretudo, nas diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, operacionalizando-se, por exemplo, nas planificações elaboradas em sede de departamento curricular e/ou em grupo disciplinar, na execução dos planos de turma, nas ações do plano anual de atividades e nalguns projetos (p. ex., eTwinning, Educação para a Saúde e Educação para a Cidadania). Sobressai, ainda, um outro conjunto de atividades com contributo para a integração das aprendizagens e para a sedimentação da sequencialidade pedagógica, como sejam, o projeto comum anual para a educação pré-escolar “Faça-se LUZ!”, as reuniões de articulação entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo, entre os professores titulares de turma do 4.º ano e os diretores de turma do 5.º ano e entre os professores do 4.º ano e os delegados de grupo das disciplinas do 5.º ano.

As reuniões dos conselhos de turma, no início de cada ano letivo, de todos os anos de escolaridade, visando a transmissão de informação sobre o percurso dos alunos, dos conteúdos lecionados, das opções curriculares e metodológicas implementadas e dos problemas de aprendizagem, têm-se revelado indispensáveis ao desenvolvimento da continuidade pedagógica.

A contextualização do currículo e a abertura ao meio local, não sendo uma área forte, está presente em diversas iniciativas do plano anual de atividades orientadas para o património local (p. ex., o clube “À Descoberta do Património Local”, visitas de estudo, roteiros pelos diferentes locais do concelho, atividades da disciplina da Educação para a Cidadania), em articulação com entidades locais, nomeadamente com a câmara municipal.

O trabalho colaborativo entre docentes é uma prática com alguma expressão nos departamentos curriculares e, principalmente, nos grupos disciplinares, através do planeamento conjunto de atividades letivas na abordagem de conteúdos e nas atividades programadas para o Agrupamento. Os horários docentes, a maioria com tempos comuns para a realização de reuniões de caráter pedagógico e/ou organizacional, e a utilização de meios informáticos (correio eletrónico; Google Drive) têm potenciado a partilha e a construção de materiais, a definição de critérios de avaliação e a análise conjunta de resultados e de problemas que afetam as aprendizagens dos alunos.

O desenvolvimento da capacidade do trabalho de equipa tem sido progressivo, com contributo para a melhoria da qualidade do serviço educativo, mas que, mesmo assim, ainda não se reflete decisivamente na exploração de práticas inovadoras de diferenciação pedagógica, nomeadamente em contexto de sala de aula, para responder a necessidades específicas dos alunos relativamente a conhecimentos não adquiridos. A realização interna de testes comuns em todos os ciclos e no ensino secundário, elaborados

numa base de trabalho conjunto, funciona como garante da coerência entre ensino e avaliação e de aferição das aprendizagens produzidas.

Este movimento em torno do planeamento e da articulação, fortemente marcado por dinâmicas próprias dos níveis de educação e ensino e das diferentes unidades orgânicas, tem vindo a ser orientado no sentido de fazer do Agrupamento um projeto de ação comum, para o qual tem contribuído a comunidade docente e não docente e as práticas de liderança.

PRÁTICAS DE ENSINO

O planeamento e a articulação operacionalizam-se em atividades educativas que se revelam globalmente adequadas aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos. As metodologias e os processos são objeto de planificação, estabelecendo as prioridades e as capacidades a desenvolver. Verifica-se também que os recursos humanos e materiais são rentabilizados de forma criteriosa para a recuperação e acompanhamento dos alunos.

No sentido de incrementar as aprendizagens de todos os alunos, o Agrupamento revela-se ativo no desenvolvimento de estratégias e atividades para a melhoria dos desempenhos escolares, tendo em conta dificuldades específicas. Neste contexto, destacam-se a disponibilização de salas de estudo, o apoio pedagógico acrescido nos anos de transição a Português e Matemática, a atribuição de um tempo de reforço a Matemática no 9.º ano e de um tempo de Oficina de Escrita no 8.º ano e tutorias, entre outros.

Existe uma real e especial preocupação com as crianças e alunos com necessidades educativas especiais (121 no presente ano letivo). Estes beneficiam de um conjunto de respostas educativas adequadas às especificidades de cada caso em concreto, que são asseguradas, articulada e eficazmente, pela equipa da educação especial, pelos docentes, diretores de turma, psicóloga e parceiros externos (p. ex., a Associação de Solidariedade Social de Lafões – ASSOL, a Associação de Paralisia Cerebral de Viseu – APCV). A juntar às atividades de reforço das aprendizagens são proporcionados, ainda, diversos clubes de cariz funcional para os alunos com currículo específico individual (*Boccia, Têxteis, Natação, Reciclarte, Informática, Manutenção, Cozinha da Horta, Cozinha Pedagógica, Lavandaria Pedagógica*). Os mecanismos de apoio e de integração passam também por assegurar os locais de acolhimento dos alunos com programa individual de transição, pela existência da Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdo Cegueira Congénita e pelo acompanhamento de crianças no âmbito da intervenção precoce. Esta ação, alicerçada num trabalho de mérito, tem contribuído de maneira decisiva para o desenvolvimento das componentes inclusiva e de acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais, projetando, por esse efeito, uma imagem de reconhecimento do Agrupamento junto da comunidade.

A dimensão prática e experimental e a metodologia de projeto são relevantes, quer em contexto de sala de aula, nomeadamente nas disciplinas específicas do ensino regular (ensino secundário) e na variante profissional, quer noutras iniciativas promovidas pelo Agrupamento (*Descobre o Enigma; Ciência a Brincar, De Mãos Dadas com a Ciência*, ações de empreendedorismo no âmbito dos cursos profissionais e vocacionais).

As ferramentas tecnológicas e digitais disponíveis são utilizadas de uma forma contínua pela generalidade dos docentes, o que permite promover práticas inovadoras e metodologias ativas de abordagem aos conteúdos programáticos e de disponibilização de informação e materiais, nomeadamente para os alunos, com recurso ao correio eletrónico. No contexto dos recursos existentes, destacam-se as dinâmicas das quatro bibliotecas escolares, com planos de ação abrangentes em diferentes dimensões da leitura e das literacias (p. ex., *Leitura e Leituras; Ler+ para Aprender+*) e no apoio às atividades de ensino e de aprendizagem, desenvolvidas de forma sistemática ao longo do ano letivo e, algumas delas transversais a toda a comunidade escolar, que têm impulsionado a qualidade do serviço educativo prestado.

A valorização da dimensão artística é uma das prioridades do Agrupamento para a formação integral das crianças e dos alunos, que se concretiza nas atividades de enriquecimento curricular do 1.º ciclo no âmbito da música e das expressões, clubes de Arte e do Desporto Escolar, Festa de Natal e Desfile de Carnaval, exposições de trabalhos dos alunos e representações teatrais e musicais, entre outros.

O acompanhamento e a supervisão da prática letiva são realizados essencialmente nas reuniões de departamento curricular, de grupo disciplinar e dos conselhos de turma através da aferição do cumprimento dos programas, da aplicação dos critérios de avaliação e da análise dos resultados. No entanto, não é efetuada a supervisão da prática letiva a partir da observação de aulas, nem faz parte do *planeamento estratégico* do Agrupamento, enquanto iniciativa para promover a identificação de problemas de lecionação e o apoio à sua resolução, a partilha de práticas científico-pedagógicas e o acompanhamento e desenvolvimento profissional dos docentes.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A monitorização e a avaliação do ensino e das aprendizagens obedecem a práticas estruturadas e formalizadas. O percurso escolar das crianças e dos alunos é regularmente discutido e analisado pelos responsáveis, sendo que a informação recolhida é documentada e oportunamente transmitida aos alunos e encarregados de educação. A reflexão sobre os resultados nos órgãos de direção, administração e gestão e nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica tem sido um suporte determinante às atividades de planeamento e de reajustamento do ensino, bem como para a procura de respostas adequadas para problemas de aprendizagem, que, contudo, ainda não suportam uma melhoria sustentada de resultados, nomeadamente das taxas de conclusão.

O Agrupamento define critérios gerais e específicos para a avaliação das aprendizagens, com ponderações diferenciadas por nível e ciclo de ensino. Esses critérios manifestam-se coerentes com os princípios e objetivos dos documentos estruturantes da ação educativa. Depois de aferidos e aprovados pelo conselho pedagógico, no início do ano letivo, são divulgados publicamente na página do Agrupamento na Internet e transmitidos aos alunos e aos pais e encarregados de educação, sendo do seu conhecimento.

O desenvolvimento do currículo é monitorizado internamente, sendo também avaliada a eficácia das medidas adotadas no final de cada período letivo através da elaboração de um relatório de análise dos resultados escolares, que é apresentado ao conselho pedagógico e ao conselho geral. As medidas de promoção do sucesso implementadas, apesar de não se revelarem totalmente mobilizadoras na recuperação dos alunos com historial de retenções ou com défices graves nas aprendizagens básicas, têm tido um impacto positivo na melhoria dos resultados.

Os departamentos curriculares, os grupos disciplinares e os conselhos de turma procedem à aferição dos instrumentos, estratégias e procedimentos que salvaguardam a implementação das diferentes modalidades de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa), encontrando-se previstas nos planos de turma e no planeamento geral. Há um cuidado acrescido com a avaliação diagnóstica, na medida em que permite identificar dificuldades, despoletar estratégias e apoiar o planeamento. Contudo, esta modalidade avaliativa perde relevo por não ter correspondência na devolução estruturada da informação obtida ao ciclo precedente, retirando-lhe valor instrumental de prevenção e atuação direta nos problemas de aprendizagem detetados no percurso escolar dos alunos.

O Agrupamento tem tido uma intervenção muito determinada na prevenção da desistência e do abandono. As situações de risco são precocemente sinalizadas, havendo por parte dos responsáveis uma atuação consistente e sistemática junto dos alunos e das famílias, em estreita articulação com os diretores de turma, com o Serviço de Psicologia e Orientação, com a Equipa Multidisciplinar, com a CPCJ, com a Escola Segura e outros parceiros. A aposta na diversificação da oferta educativa, com a criação de cursos profissionais e vocacionais, tem sido também determinante para fixar os alunos no

Agrupamento. Os mecanismos implementados têm-se revelado eficazes para os bons resultados conseguidos ao nível da contenção do abandono e da desistência.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Os documentos orientadores constituem um referencial de desenvolvimento pedagógico e organizacional do Agrupamento, na medida em que enunciam princípios e linhas estratégicas, sustentados nas prioridades e ações calendarizadas para a sua consecução. O projeto educativo identifica áreas de melhoria, as opções estratégicas a implementar e as metas quantificadas para os resultados escolares. Falta, contudo, assinalar a priorização/calendarização das metas para o período para que foi elaborado (quadriénio 2013-2014 a 2016-2017), o que compromete a respetiva monitorização e avaliação.

A diretora, numa liderança atenta e partilhada, definiu uma visão estratégica de desenvolvimento futuro, através do seu *projeto de intervenção*, que aposta na construção de uma escola democrática, humanista e humanizadora, aberta à diferença e centrada na melhoria contínua. A direção demonstra capacidade na mobilização da comunidade educativa, o que muito tem contribuído para o fomento do sentido de pertença e de identificação com o Agrupamento. O bom clima relacional, a participação efetiva de todos os intervenientes na melhoria dos resultados, a criação de hábitos de autoformação, a partilha do sentido de missão e o combate ao abandono escolar são os elementos chave que enformam o essencial da ação educativa. É evidente a intensificação do trabalho da direção, de nomeação recente, do pessoal docente e dos restantes atores educativos, convocando contributos da comunidade local, para a consecução dos objetivos propostos.

As lideranças intermédias conhecem as suas competências e revelam-se empenhadas na realização das prioridades e dos fins a que a organização se propõe. A sua ação, sustentada no reconhecimento, na confiança e na subsidiariedade, é um impulso fundamental para a sustentabilidade do trabalho de equipa, muito pautado pela partilha nos contextos formal e informal.

Releva-se a abertura, dinamismo e ligação à comunidade, através do estabelecimento de parcerias e protocolos. Por exemplo, a articulação com a Câmara Municipal, Centro de Saúde, Bombeiros Voluntários, CPCJ, APCV, Associação de Desenvolvimento do Dão, instituições bancárias, empresas locais, Proteção Civil Municipal, nas mais diversas atividades, potencia a qualidade do serviço educativo prestado.

A interligação com a autarquia, enquanto parceiro privilegiado, tem-se mostrado muito positiva ao nível das competências que lhe estão cometidas e das necessidades do Agrupamento (p. ex., cedência do polidesportivo, do cineteatro e da piscina municipal, apoio às visitas de estudo, transportes escolares).

O empenho e a motivação da maioria dos docentes e não docentes no desempenho das respetivas funções, sincronizados com os diversos patamares de liderança, refletem-se no bom ambiente relacional e profissional.

A direção tem prevenido e gerido conflitos, nomeadamente no que respeita à indisciplina, através da aferição de procedimentos comuns de atuação e na implementação de decisões de acordo com as

necessidades. Existem quatro associações de pais e encarregados de educação que se mobilizam para a resolução dos problemas, manifestando total disponibilidade para participarem nas atividades para as quais são solicitadas.

GESTÃO

A gestão dos recursos materiais e humanos obedece a critérios pré-estabelecidos. Tem em atenção a missão, as necessidades educativas e de funcionamento do Agrupamento, o perfil dos profissionais e as suas competências, com a finalidade de um desempenho eficiente e de satisfação dos intervenientes. O princípio da continuidade pedagógica prevalece na distribuição de serviço docente, refletindo-se na melhoria da qualidade do serviço educativo prestado e num melhor acompanhamento das necessidades dos alunos. A valorização do perfil de competências profissionais afigura-se como um elemento essencial, designadamente para o exercício do cargo de direção de turma.

A organização dos horários dos alunos e a constituição de turmas também obedece a princípios gerais de qualidade, embora nem sempre esteja salvaguarda, de forma equitativa, a distribuição de períodos de tempo livre para o estudo dos alunos.

O plano de formação agrega um conjunto de ações diagnosticadas para o pessoal docente, não docente, pais e encarregados de educação, dando uma grande visibilidade às práticas de formação interna como oportunidade de desenvolvimento e promoção profissional de todos os trabalhadores. Todavia, os trabalhadores não docentes reconhecem a insuficiência na oferta de formação externa. Os profissionais demonstram conhecer bem as suas competências e encontram-se, em geral, motivados e satisfeitos.

Os recursos e os materiais são partilhados de forma equitativa pelos diferentes estabelecimentos, anos/níveis de escolaridade, sendo adequados para a utilização de metodologias de ensino diversificadas e inovadoras. O acompanhamento da componente de apoio à família (CAF) e das atividades de animação e apoio à família (AAAF) no 1.º ciclo e na educação pré-escolar é realizado em cada período letivo, com a apresentação de relatórios ao conselho pedagógico, e também enviados à câmara municipal.

De um modo do geral, os circuitos de informação e comunicação internos e externos têm-se revelado eficazes e ajustados. A utilização do correio eletrónico institucional sobressai na agilização de contactos entre os diversos profissionais, incluindo alunos. Contudo, verificam-se algumas dificuldades do pessoal não docente na agilização da utilização das novas tecnologias de informação e comunicação, o que limita o acesso atempado à informação disponibilizada. Por sua vez, o portal do Agrupamento configura o meio digital privilegiado para a divulgação de um leque diversificado de informações pertinentes: órgãos, pais/encarregados de educação, escolas, instalações, docentes, alunos, documentos, sugestões, entre outros.

A comunicação com os pais e encarregados de educação é feita através dos meios disponíveis (contactos presenciais, por via postal, telefone ou correio eletrónico), procurando que os mesmos sejam permanentemente informados sobre as atividades e as aprendizagens dos seus educandos.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A autoavaliação materializa-se como prática instituída e em processo de consolidação. O modelo aplicado está estruturado em consequência da adoção do quadro de referência utilizado na avaliação externa das escolas pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (*resultados, prestação do serviço educativo e liderança e gestão*). O procedimento é sustentável e tem capacidade para se desenvolver e aperfeiçoar, podendo ser potencializado pela atual equipa de autoavaliação, que se encontra em processo formativo ao nível do programa de apoio à avaliação do sucesso académico (PAASA).

Os resultados decorrentes da implementação da autoavaliação, expressos na elaboração de um relatório final (fevereiro de 2013), evidenciaram a capacidade do Agrupamento em identificar pontos fortes e fracos em diferentes dimensões da sua ação educativa. O trabalho realizado neste campo culminou na elaboração de um *plano de melhoria* para as fragilidades detetadas que está a ser desenvolvido e monitorizado pelos responsáveis, sendo objeto de análise e discussão nos órgãos de direção, administração e gestão e nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. Salienta-se, contudo, a falta de indicadores e metas no *plano de melhoria* com vista à sua maior eficácia. Também os relatórios de execução do plano anual de atividades e de execução do *planeamento estratégico* apresentados no final do ano letivo ao conselho geral revelam-se instrumentos importantes de regulação e avaliação do trabalho realizado e de orientação futura.

Há evidências que garantem a continuidade da autoavaliação e de coerência com a ação para o aperfeiçoamento. O impacto deste processo verifica-se ao nível do planeamento pedagógico e organizativo, bem como na elaboração do projeto educativo e do *plano de melhoria*, contribuindo para a sustentabilidade do desenvolvimento futuro do Agrupamento.

Tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A diversificação da oferta educativa, correspondendo às necessidades locais, com impacto na inclusão social e redução do abandono escolar, nas saídas profissionais e no prosseguimento de estudos;
- Trabalho colaborativo nos departamentos curriculares e nos grupos disciplinares com contributo para a melhoria da qualidade do serviço educativo;
- Diversidade de atividades oferecidas pelas bibliotecas escolares de forma sistemática ao longo do ano letivo e transversais a toda a comunidade, com contributo para o desenvolvimento da leitura e das literacias e para a formação integral das crianças e dos alunos;
- Acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais, através de um conjunto de respostas educativas asseguradas por profissionais e parceiros empenhados, com impacto nos desempenhos alcançados e no desenvolvimento de uma forte componente inclusiva;
- Ação da direção na mobilização dos recursos internos do Agrupamento e na promoção de parcerias com entidades externas, com impacto positivo nas aprendizagens e vivências das crianças e dos alunos;

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Identificação dos fatores internos que condicionam os resultados, em particular as taxas de conclusão, com vista à implementação de estratégias de ensino e de apoio aos alunos que permitam potenciar a eficácia da ação educativa com repercussões na melhoria dos resultados escolares;

- Incentivo e valorização da participação mais efetiva dos alunos, dos pais e encarregados de educação e do pessoal não docente na definição e discussão das prioridades, no estabelecimento dos objetivos e das metas a atingir e na elaboração dos documentos estruturantes do Agrupamento;
- Definição de mecanismos de observação e partilha, num plano de supervisão colaborativa das práticas pedagógicas em sala de atividades e de aula, no sentido de impulsionar o desenvolvimento profissional e promover os melhores processos de ensino e aprendizagem;
- Explicitação, mais aperfeiçoada, dos referenciais de avaliação dos planos de melhoria, nomeadamente no que respeita à definição dos indicadores de medida, instrumentos de registo e avaliação e responsáveis pela sua implementação e monitorização.

09-06-2015

A Equipa de Avaliação Externa: Carlos Heitor, Eduardo Oliveira e João Rocha